



ORIGINAL

Dispensação de medicamentos na atenção primária do Sistema Único de Saúde

The dispensation of drugs in the primary health care of the Single Health System
La dispensación de medicamentos en la atención primaria del Sistema Único de Salud

Cléa Adas Saliba Garbin¹

<https://orcid.org/0000-0001-5069-8812>

Fernando Yamamoto Chiba¹

<https://orcid.org/0000-0003-4406-405X>

Cláudia da Silva Gonçalves¹

<https://orcid.org/0000-0002-6059-5769>

Renan Akira Fujii de Oliveira¹

<https://orcid.org/0000-0003-1479-0413>

Artênio José Ísper Garbin¹

<https://orcid.org/0000-0002-7017-8942>

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora. Araçatuba, São Paulo, Brasil.

RESUMO

Objetivo: analisar a dispensação de medicamentos na atenção primária do Sistema Único de Saúde em um município do Estado de São Paulo. **Metodologia:** realizou-se análise documental dos boletins de movimentação de medicamentos das farmácias das 19 Unidades Básicas de Saúde do município de Araçatuba-SP, sede do Departamento Regional de Saúde II-SP, durante 12 meses. Os medicamentos foram agregados segundo o sistema de classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* e ação farmacológica. Analisou-se o total de medicamentos dispensados e o saldo final dos principais tipos de fármacos. **Resultados:** foram dispensados 60.479.959 medicamentos, sendo 53,10% antibióticos, 15,42% anti-hipertensivos, 5,09% antidepressivos, 4,81% hipoglicemiantes, 3,16% ansiolíticos, 2,82% complexos vitamínicos e minerais, 2,17% antipsicóticos, 1,99% analgésicos, dentre outros tipos (11,45%). Permaneceram disponíveis 8.778.863 medicamentos, sendo os anti-hipertensivos, antidepressivos e ansiolíticos os que representam a maior proporção entre estes. Os antibióticos apresentaram a menor proporção de unidades disponíveis, com aproximadamente 2%. Os hipoglicemiantes apresentaram maior diversidade de fármacos sem unidades disponíveis para dispensação. **Conclusão:** os principais tipos de medicamentos dispensados foram antibióticos, anti-hipertensivos, antidepressivos e hipoglicemiantes. A dispensação de medicamentos foi satisfatória, considerando que mesmo os medicamentos que não apresentaram saldo residual positivo foram substituídos por outros de propriedades farmacológicas similares.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde. Assistência Farmacêutica. Medicamentos sob Prescrição. Boas Práticas de Dispensação.

ABSTRACT

Objective: to analyze the dispensation of drugs in the primary health care of the Single Health System in a city in the State of São Paulo. **Methodology:** a document analysis was carried out in the reports of how the movement of drugs took place in the 19 Primary Health Care Units in the city of Araçatuba-SP, head office of the Regional Health Department II-SP, for 12 months. The medications were classified according with the *Anatomical Therapeutic Chemical* system and with their pharmacological action. The total number of drugs dispensed and the remaining amount of the main types of drugs were analyzed. **Results:** 60,479,959 medications were dispensed, among which 53.10% were antibiotics, 15.42% antihypertensive, 5.09% antidepressant, 4.81% hypoglycemic, 3.16% anxiolytic, 2.82% vitamin and mineral complexes, 2.17% antipsychotics, 1.99% analgesics, among others (11.45%). 8,778,863 drugs were still available, among which the most numerous were hypertensive, antidepressants, and anxiolytics. Antibiotics represented the lowest percentage of available units, with approximately 2%. Hypoglycemic drugs were the ones that showed that highest diversity of unavailable medications. **Conclusion:** the main types of medications dispensed were antibiotics, antihypertensives, antidepressants, and hypoglycemic drugs. Drug dispensation was satisfactory, considering that even medications that did not have a positive residual supply were replaced by drugs with similar pharmacological properties.

Descriptors: Primary Health Care. Unified Health System. Pharmaceutical Services. Prescription Drugs. Good Dispensing Practices.

RESUMÉN

Objetivo: analizar la dispensación de medicamentos en la atención primaria del Sistema Único de Salud en una ciudad del Estado de São Paulo. **Metodología:** se hizo un análisis documental de los reportes de desplazamiento de medicamentos en las farmacias de las 19 Unidades Primarias de Salud de la ciudad de Araçatuba-SP, sede del Departamento Regional de Salud II-SP, por 12 meses. Se agrupó a los medicamentos según el sistema de clasificación *Anatomical Therapeutic Chemical* y su acción farmacológica. Se analizó el total de medicaciones dispensadas y la provisión final de los fármacos principales. **Resultados:** se dispensó 60.479.959 medicaciones, 53.10% antibióticos, 15.42% antihipertensivos, 5.09% antidepressivos, 4.81% hipoglucémicos, 3.16% ansiolíticos, 2.82% complexos vitamínicos y minerales, 2.17% antipsicóticos, 1.99% analgésicos, entre otros tipos (11.45%). Aún había 8.778.863 medicaciones disponibles, en su mayoría antihipertensivos, antidepressivos, y ansiolíticos. Antibióticos tenían el menor número de unidades disponibles, aproximadamente 2%. Los hipoglucémicos tuvieron el mayor número de medicaciones diferentes sin más unidades. **Conclusión:** los medicamentos más dispensados fueron antibióticos, antihipertensivos, antidepressivos, y hipoglucémicos. La dispensación de medicaciones fue satisfactoria, considerando que mismo los medicamentos que non presentaron saldo residual positivo fueron sustituidos por otros de propiedades farmacológicas similares.

Descriptor: Atención Primaria de Salud. Sistema Único de Salud. Servicios Farmacéuticos. Medicamentos bajo Prescripción. Buenas Prácticas de Dispensación.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira estabelece que a saúde é direito de todos os cidadãos e deve ser garantida pelo Estado, por meio de políticas sociais e econômicas que promovam o acesso universal e igualitário às ações de promoção, proteção e recuperação da saúde.⁽¹⁾ Dentre as ações desenvolvidas para fornecer assistência terapêutica integral à população, destaca-se a importância da assistência farmacêutica como parte fundamental no conjunto das estratégias incluídas no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS).⁽²⁾ A assistência farmacêutica pode ser compreendida como um processo dinâmico e multidisciplinar, que visa oferecer medicamentos de qualidade aos sistemas, programas e serviços de saúde, possibilitando o acesso e os cuidados de saúde de maneira eficiente e oportuna.⁽³⁾

Nas últimas décadas, tem sido observada uma tendência de mudança no exercício da prática farmacêutica, que afasta-se de um modelo focado apenas no fornecimento de medicamentos e direciona-se para a compreensão das necessidades e atendimento dos pacientes, passando do papel de fabricante e fornecedor de produtos farmacêuticos para o de fornecedor de serviços, informações e assistência aos usuários dos serviços de saúde.⁽⁴⁾ Neste contexto, a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, parte integrante da Política Nacional de Saúde, envolve um conjunto de ações voltadas à pesquisa, desenvolvimento, produção, seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação e avaliação da qualidade dos produtos e serviços, com o intuito de contribuir de maneira determinante para a melhoria da qualidade de vida da população, tanto no âmbito individual como coletivo.⁽⁵⁾

A constante evolução e o aprimoramento da Atenção Primária à Saúde (APS) têm refletido de maneira importante na assistência farmacêutica, visando melhorar a cobertura populacional e a compreensão sobre a necessidade do uso racional de medicamentos. Entretanto, a literatura evidencia que, mesmo diante de tais esforços, ainda existe uma importante lacuna entre a realidade existente e o padrão idealizado na assistência farmacêutica.^(6,7)

Reconhecendo o papel atual da assistência farmacêutica como parte fundamental da atenção integral à saúde da população, torna-se importante realizar pesquisas que avaliem continuamente a dispensação de medicamentos pelos serviços de saúde, possibilitando o entendimento dos aspectos positivos e das adequações necessárias. Tais ações possuem grande relevância científica e social, pois a partir da avaliação e acompanhamento sistemáticos da dispensação de medicamentos, é possível melhorar a compreensão sobre os principais problemas de saúde da população e auxiliar a administração dos recursos materiais, humanos e financeiros da área de saúde. Assim, o objetivo neste estudo foi analisar a dispensação de medicamentos na atenção primária do Sistema Único de Saúde em

um município de grande porte do Estado de São Paulo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal quantitativo, de natureza avaliativa, realizado por meio da análise dos boletins de movimentação de medicamentos das farmácias das Unidades Básicas de Saúde de um município de grande porte do Estado de São Paulo, durante um período de 12 meses.

A pesquisa foi realizada, entre abril de 2018 e abril de 2019, nas 19 Unidades Básicas de Saúde do município de Araçatuba, sede do Departamento Regional de Saúde II-SP, com população estimada de 197.016 habitantes, dimensão territorial de 1.167,126 km², escolarização de 6 a 14 anos de 97,6% e índice de desenvolvimento humano municipal de 0,788.⁽⁸⁾ A pesquisa foi conduzida neste recorte temporal pois neste período foi estabelecida uma parceria com o município, com o intuito de auxiliar o monitoramento e melhorar a compreensão sobre a qualidade da dispensação de medicamentos pelo serviço público de saúde.

A partir dos boletins de movimentação de medicamentos, que continham dados sobre o saldo anterior, entrada, consumo e saldo final, foram analisados: o total de medicamentos dispensados e os principais tipos; o saldo final total e a sua composição de acordo com os tipos de fármacos; o saldo final considerando cada classe medicamentosa; e quais fármacos não apresentavam saldo positivo ao final do período do estudo.

Os medicamentos identificados nos documentos foram registrados e agrupados segundo o sistema de classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* e ação farmacológica.⁽⁹⁾ A dispensação foi considerada satisfatória quando existia, ao final do período estudado, no mínimo uma unidade disponível do medicamento nas farmácias das Unidades Básicas de Saúde.

Foram empregadas técnicas de estatística descritiva e os dados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos. As análises foram realizadas com o auxílio do software Epi Info versão 7.2.⁽¹⁰⁾ O estudo respeitou todos os princípios éticos previstos na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP (CAAE nº 02372318.6.00005420).

RESULTADOS

Conforme observado na tabela 1, de acordo com a classificação *Anatomical Therapeutic Chemical*, os principais medicamentos dispensados foram anti-infecciosos de uso sistêmico, seguidos por fármacos com ação sobre o sistema nervoso, cardiovascular, e trato gastrointestinal e metabolismo.

A Tabela 2 apresenta a proporção dos medicamentos dispensados à população durante o período do estudo, segundo a ação farmacológica. No

total, foram dispensados à população 60.479.959 medicamentos, sendo os principais tipos: antibióticos, anti-hipertensivos, antidepressivos, hipoglicemiantes, ansiolíticos, complexos vitamínicos e minerais, antipsicóticos e analgésicos.

A Tabela 3 demonstra o saldo final total e a proporção dos medicamentos disponíveis nas farmácias das Unidades Básicas de Saúde, ao final do período do estudo, segundo a ação farmacológica. Permaneceram disponíveis à população 8.778.863 medicamentos, sendo os anti-hipertensivos, antidepressivos e ansiolíticos os que representavam a maior proporção dentre estes.

A Figura 1 apresenta a proporção dos medicamentos dispensados à população e disponíveis nas farmácias das Unidades Básicas de Saúde, ao final

do período do estudo, considerando os principais tipos identificados. Observou-se que os antibióticos apresentaram a menor proporção de unidades disponíveis, com aproximadamente 2%, enquanto os ansiolíticos, antidepressivos e antipsicóticos apresentavam mais de um terço do total de unidades ainda disponível à população.

A Tabela 4 mostra a relação dos medicamentos que não apresentaram saldo final positivo, ao final do período do estudo, segundo a ação farmacológica. Verificou-se que, dentre os principais tipos de medicamentos dispensados, os hipoglicemiantes apresentaram a maior diversidade de fármacos sem unidades disponíveis para dispensação.

Tabela 1 - Distribuição absoluta e percentual dos medicamentos dispensados, segundo a Classificação *Anatomical Therapeutic Chemical*. Araçatuba, São Paulo, 2018 - 2019

Classificação <i>Anatomical Therapeutic Chemical</i>	n	%
A - Trato gastrointestinal e metabolismo	5.999.857	9,92
B - Sangue e órgãos hematopoiéticos	53.959	0,09
C - Sistema cardiovascular	7.889.778	13,05
D - Fármacos usados em dermatologia	3.245	0,01
G - Sistema gênito-urinário e hormonas sexuais	10.108	0,02
H - Fármacos hormonais sistêmicos, exceto hormônios sexuais e insulinas	770.588	1,27
J - Anti-infecciosos de uso sistêmico	3.4057.946	56,31
L - Agentes antineoplásicos e imunomoduladores	894.906	1,48
M - Sistema musculoesquelético	22.764	0,04
N - Sistema nervoso	9.679.024	16,00
P - Antiparasitários, inseticidas e repelentes	3.745	0,01
R - Aparelho respiratório	47.250	0,08
S - Órgãos dos sentidos	2.044	0,00
V - Vários	981.610	1,62
Total	60.479.959	100,00

Tabela 2 - Distribuição absoluta e percentual dos medicamentos dispensados, segundo a ação farmacológica. Araçatuba, São Paulo, 2018 - 2019

Medicamentos	n	%
Analgésico	1.202.191	1,99
Ansiolítico	1.913.312	3,16
Antibiótico	32.113.029	53,09
Antidepressivo	3.078.823	5,09
Anti-hipertensivo	9.326.344	15,42
Antipsicótico	1.313.885	2,17
Complexo vitamínico e minerais	1.705.276	2,82
Hipoglicemiante	2.907.510	4,81
Outros	6.919.589	11,45
Total	60.479.959	100,00

Tabela 3 - Distribuição absoluta e percentual do saldo final total dos medicamentos. Araçatuba, São Paulo, 2018 - 2019

Medicamentos	n	%
Analgésico	162.414	1,85
Ansiolítico	1.159.557	13,21
Antibiótico	638.323	7,27
Antidepressivo	1.510.648	17,21

Anti-hipertensivo	1.790.332	20,39
Antipsicótico	668.643	7,62
Complexo vitamínico e minerais	322.039	3,67
Hipoglicemiante	400.733	4,56
Outros	2.126.174	24,22
Total	8.778.863	100,00

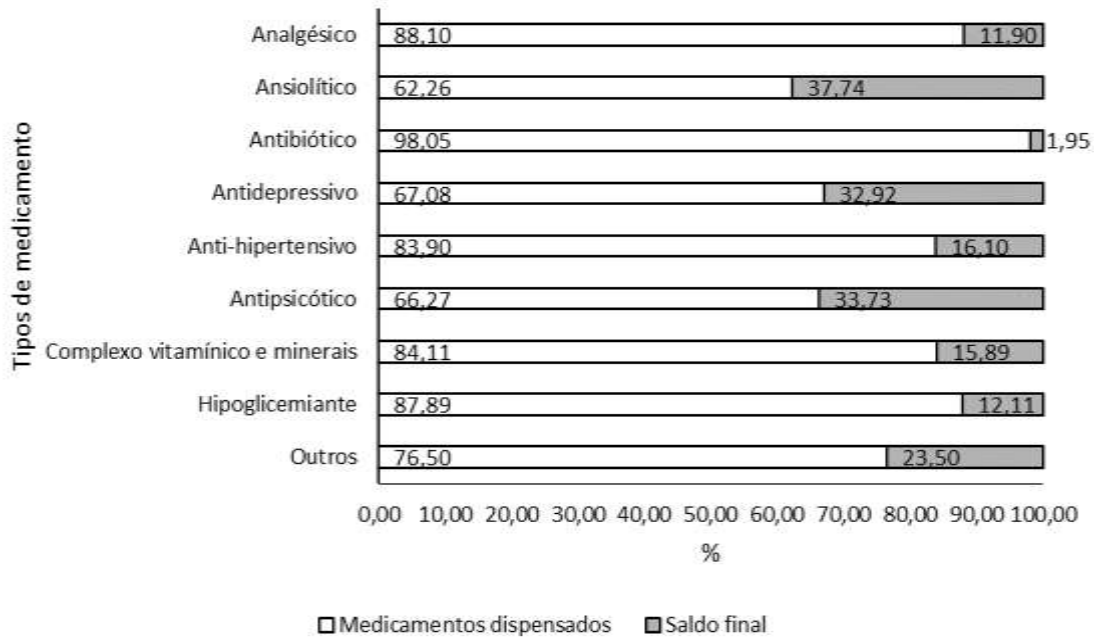


Figura 1 - Proporção dos medicamentos dispensados e do saldo final, segundo a ação farmacológica. Araçatuba, São Paulo, 2018 - 2019

Tabela 4 Relação dos medicamentos que não apresentaram saldo residual, segundo a ação farmacológica. Araçatuba, São Paulo, 2018 - 2019

Medicamentos	Ação farmacológica
Dipirona sódica 300mg + escopolamina 6,5mcg + hiosciamina 104mcg Fentanila 50mcg/ml Misoprostol 25mg	Analgésico
Flunitrazepam 2mg Lorax 2mg	Ansiolítico
Claritromicina 500mg Isoniazida 75mg+rifampicina 150mg Levofloxacino 500mg	Antibiótico
Nortriptilina 50mg Maleato de fluvoxamina 100mg	Antidepressivo
Carvedilol 25mg Diltiazem 60mg Diltiazem 180mg	Anti-hipertensivo
Fitomenadiona 2mg/0,2ml	Complexo vitamínico
Exenatida 250mcg/ml Insulina asparte 30% + protamina 70% Januvia 100 mg Liraglutida 6mg/ml Metformina 500mg	Hipoglicemiante

DISCUSSÃO

No presente estudo verificou-se que uma ampla gama de medicamentos foi dispensada à população durante o período estudado, destacando-se os antibióticos, anti-hipertensivos, antidepressivos, hipoglicemiantes, ansiolíticos, complexos vitamínicos e minerais, antipsicóticos e analgésicos. Dentre

estes, observou-se que os hipoglicemiantes apresentaram a maior variedade de fármacos sem unidades disponíveis para dispensação, entretanto, foram substituídos por outros de ação farmacológica similar, não havendo prejuízo para a população.

A análise e o acompanhamento periódico da dispensação de medicamentos são medidas de fundamental importância para avaliar o impacto das estratégias e políticas de saúde pública.⁽¹¹⁾ Nesse

sentido, os estudos sobre o acesso e a qualidade dos serviços de assistência farmacêutica no SUS tornam-se ainda mais relevantes, considerando que a dispensação pelos serviços públicos de saúde pode ser o único meio de acesso a medicamentos para as populações de menor renda.^(12,13)

Os antibióticos foram os principais medicamentos dispensados à população, representando mais de metade dos fármacos identificados nos boletins de movimentação das farmácias das Unidades Básicas de Saúde. A alta dispensação de antibióticos, bem como o uso prolongado e prescrição inadequados, somados à pressão da indústria farmacêutica para disseminar a sua utilização, tornaram a resistência bacteriana uma preocupação mundial e um severo problema de saúde pública.⁽¹⁴⁾ O crescimento da resistência bacteriana tem gerado um impacto negativo significativo sobre os recursos destinados à saúde e, mesmo em países desenvolvidos, tem promovido aumento da taxa de mortalidade causada por infecções bacterianas resistentes.^(15,16)

Convém salientar que a prescrição medicamentosa por um profissional habilitado é essencial para atenuar a resistência microbiana e reduzir possíveis efeitos adversos causados pelas interações medicamentosas. Entretanto, o uso inadequado de antimicrobianos não se dá apenas pela ausência de prescrição efetivada por profissional de saúde, pois de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em cerca de 50% dos casos, o uso destes medicamentos é desnecessário.⁽¹⁶⁾ Assim, evidencia-se a importância da ampliação do acesso da população aos profissionais de saúde, bem como a implementação de ações de educação e fiscalização sanitária, visando aprimorar o uso racional de medicamentos.

Um outro grupo de medicamentos que apresentou uma taxa considerável de dispensação foram os psicotrópicos, fármacos com ação sobre o sistema nervoso central. A depressão é a principal causa de incapacidade e é um dos maiores contribuintes para o ônus da doença em todo o mundo, afetando consideravelmente a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.⁽¹⁷⁾ Embora existam variações, de acordo com as características da população estudada, estudos demonstram que a prevalência global de depressão e sintomas depressivos tem aumentado nas últimas décadas.^(17,18)

No presente estudo, os antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos representaram, em conjunto, mais de 10% dos medicamentos dispensados. Estes fármacos fazem parte do grupo dos psicofármacos e têm sido amplamente utilizados em todo o mundo, de modo que o emprego dos recursos destinados a obtenção e gestão destes medicamentos representa um desafio para a saúde pública e evidencia a necessidade de se aprimorar os procedimentos de aquisição e dispensação desses medicamentos.⁽¹⁹⁾

O perfil da dispensação de medicamentos também tem sido influenciado por aspectos referentes ao avanço das tecnologias e ciências da saúde, os quais têm contribuído para uma importante transformação na qualidade e expectativa de vida da população em diversos países, acompanhada por um aumento expressivo na ocorrência de doenças crônicas não

Dispensação de medicamentos.. transmissíveis.⁽²⁰⁾ Durante o período estudado, verificou-se que os anti-hipertensivos e hipoglicemiantes constituíram mais de um quinto dos medicamentos dispensados. Estes medicamentos são utilizados de forma contínua e são indispensáveis para o controle e tratamento da hipertensão arterial sistêmica e do diabetes mellitus.⁽²¹⁾

No Brasil, o Ministério da Saúde, considerando o grande impacto dessas doenças na população, desenvolveu o Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes Mellitus (Hiperdia) com o intuito de promover a reorganização da assistência farmacêutica, com o monitoramento dos usuários do serviço de saúde e o fornecimento sistemático e gratuito de medicamentos, entretanto, estudos têm demonstrado que ainda existem desafios significativos na assistência farmacêutica para estas enfermidades.^(21,22) Dentre estes, evidenciam-se a necessidade de melhorar o processo de avaliação e conscientização dos portadores de doenças crônicas, visando aumentar a aderência aos tratamentos farmacológicos prescritos; o enfrentamento das dificuldades decorrentes da descentralização para os municípios de pequeno porte; e o aprimoramento das ações e programas coletivos das equipes multiprofissionais da estratégia de saúde de família.^(20,22,23)

Estudos reportam que os fármacos com ação analgésica estão entre os mais utilizados pela população. Entretanto, os resultados deste estudo demonstraram que os analgésicos representavam menos de 2% dos principais tipos de medicamentos dispensados.^(24,25) Neste contexto, uma questão fundamental ao discutir o uso racional de medicamentos é a prática da automedicação, um fenômeno crescente influenciado pelas características socioeducacionais, culturais e forte difusão midiática, que promove a busca por fármacos para alívio de sintomas e desconfortos autopercebidos, sem a prescrição e orientação de um profissional habilitado.⁽²⁶⁾

Assim, é possível sugerir que a baixa dispensação de analgésicos nas farmácias das Unidades Básicas de Saúde, comparada aos demais tipos de medicamentos, pode ser devida ao baixo custo e pela facilidade de acesso aos analgésicos mais comumente utilizados para amenizar as dores de menores proporções, que resultam em um incremento na disponibilidade desses produtos nos estoques domiciliares.

Os achados deste estudo não podem ser generalizados para todas as localidades do país, devido a variabilidade regional na ocorrência de doenças infectocontagiosas e as diferenças no perfil populacional, que podem influenciar a taxa de indivíduos com doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão, o que pode ser considerado uma limitação do estudo, entretanto, apresenta resultados importantes sobre aspectos que devem ser considerados na avaliação e no desenvolvimento de estratégias voltadas à assistência farmacêutica.

Os achados desse estudo reforçam a importância da realização contínua, sistemática e periódica de estudos que monitorem a dispensação de medicamentos, como parte de um processo permanente de avaliação da Política Nacional de

Medicamentos e da Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Tais ações podem contribuir para a organização técnico-administrativa do controle de dispensação de medicamentos e subsidiar a manutenção dos níveis necessários ao atendimento da demanda, evitando-se a superposição de estoques ou o desabastecimento do sistema.

CONCLUSÃO

Os principais tipos de medicamentos dispensados foram antibióticos, anti-hipertensivos, antidepressivos e hipoglicemiantes. A dispensação de medicamentos foi satisfatória, considerando que mesmo os medicamentos que não apresentaram saldo residual positivo foram substituídos por outros de propriedades farmacológicas similares.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília: Senado Federal; 2016.
2. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.
3. Costa EA, Araújo PS, Penaforte TR, Barreto JL, Guerra AA Junior, Acurcio FA, et al. Conceptions on pharmaceutical services in Brazilian primary health care. *Rev Saude Publica*. 2017; 51(Suppl 2):5s. <http://dx.doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007107>.
4. Silva MRR, Santos JBR, Almeida AM, Alvares-Teodoro J, Kakehasi AM, Acurcio FA. Access to high-cost medications for psoriatic arthritis in the national health system in Brazil: the long path up to dispensation. *Adv Rheumatol*. 2019; 59:48. <http://dx.doi.org/10.1186/s42358-019-0091-7>.
5. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde - Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Brasília.
6. Amano MS, Rosemarie A, Oliveira CLC. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. *Physis*. 2020;30(1):e300107. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300107>.
7. Soares C, Silva GA. Uso de registros de assistência farmacêutica do Sistema de Informações Ambulatorial para avaliação longitudinal de utilização e adesão a medicamentos. *Cad Saúde Colet*. 2013; 21(3):245-52. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-462X2013000300003>.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados: Aracatuba [Internet]. 2010 [citado em 2020 Out. 20]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/aracatuba.html>

9. WHO Collaborating Centre for Drugs Statistics Methodology. ATC/DDD Index 2020 [Internet]. 2020 [citado em 2020 Out. 20]. Disponível em: https://www.whocc.no/atc_ddd_index/
10. Dean AG, Arner TG, Sunki GG, Friedman R, Lantinga M, Sangam S, et al. Epi Info™, a database and statistics program for public health professionals. Atlanta: CDC; 2011.
11. World Health Organization. Measuring medicine prices, availability, affordability and price components. 2nd ed. Geneva: WHO, Health Action International; 2008.
12. Helfer AP, Camargo AL, Tavares NUL, Kanavos P, Bertoldi AD. Capacidade aquisitiva e disponibilidade de medicamentos para doenças crônicas no setor público. *Rev Panam Salud Publica*. 2012;31(3):225-32. <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892012000300007>.
13. Santa Helena ET, Andersen SE, Menoncin SM. Percepção dos usuários sobre acesso aos medicamentos na atenção primária. *Cad Saúde Colet*. 2015;23(3):280-8. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201500030068>.
14. Sampaio PS, Sancho LG, Lago RF. Implementação da nova regulamentação para prescrição e dispensação de antimicrobianos: possibilidades e desafios. *Cad Saúde Colet*. 2018;26(1):15-22. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800010185>.
15. Loureiro RJ, Roque F, Rodrigues AT, Herdeiro MT, Ramalheira E. O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. *Rev. Port Saúde Publica*. 2016;34(1):77-84. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2015.11.003>.
16. Organização Mundial da Saúde. A crescente ameaça da resistência antimicrobiana: opções de ação: sumário executivo. Brasília: OMS; 2012.
17. Barbi L, Carvalho LMS, Luz TCB. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais. *Physis*. 2019;29(4):e290407. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312019290407>.
18. Wang J, Wu X, Lai W, Long E, Zhang X, Li W, et al. Prevalence of depression and depressive symptoms among outpatients: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Open*. 2017;7(8):e017173. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2017-017173>.
19. GBD 2015 Disease and Injury Incidence and Prevalence Collaborators. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 310 diseases and injuries, 1990-2015: a systematic analysis for the global burden of disease study 2015. *Lancet*. 2016; 388(10053):1545-602. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31678-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31678-6).
20. Barreto MNSC, Cesse EÂP, Lima RF, Marinho MGS, Specht YS, Carvalho EMF. Análise do acesso ao tratamento medicamentoso para hipertensão e diabetes na Estratégia de Saúde da Família no Estado de Pernambuco, Brasil. *Rev Bras Epidemiol*. 2015;18(2):413-24. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500020010>.
21. Ministério da Saúde (BR). Plano de reorganização da atenção a hipertensão arterial e ao diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
22. Silva WH, Dantas DS, Nóbrega BS, Queiroz MSR, Alves HS. Evaluation of adherence to pharmacological

23. Carvalho ALM, Leopoldino RWD, Silva JEG, Cunha CP. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). *Ciênc Saúde Coletiva.* 2012;17(7):1885-92.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000700028>.

24. Arrais PSD, Brito LL, Barreto ML, Coelho HLL. Prevalência e fatores determinantes do consumo de medicamentos no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2005;21(6):1737-46.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2005000600021>.

25. Arrais PS, Coelho HL, Batista MC, Carvalho ML, Righi RE, Arnau JM. Perfil da automedicação no Brasil. *Rev Saúde Pública.* 1997;31(1):71-7.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101997000100010>.

26. Garbin CAS, Batista JA, Garbin AJS, Saliba TA. A realidade de uma prática autocomplacente: relato de um caso de automedicação. *Arch Health Invest.* 2019;8(1):39-42.
<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i1.3152>.

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2020/09/02

Aceite: 2021/02/02

Publicação: 2021/04/09

Autor correspondente:

Fernando Yamamoto Chiba

E-mail: fernando.chiba@unesp.br

Como citar este artigo:

Garbin CAS, Chiba FY, Gonçalves CS, Oliveira RAF, Garbin AJI. Dispensação de medicamentos na atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Rev Enferm UFPI [Internet]* 2021 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 10: e804. Doi: 10.26694/reufpi.v10i1.804

